

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DA VIVÊNCIA DOS
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

MANUELLE DE ARAÚJO HOLANDA

Maceió/AL

2020

MANUELLE DE ARAÚJO HOLANDA

**PRECEPTORIA EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DA VIVÊNCIA DOS
ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Maria Goretti
Barbosa de Sampaio

Maceió/AL

2020

RESUMO

A preceptoria em saúde é considerada uma atividade importante para formação do profissional de enfermagem. O objetivo do estudo é conhecer a vivência da preceptoria em saúde sob a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, no qual será realizado um estudo qualitativo, na unidade de quimioterapia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Será realizado uma entrevista com os acadêmicos de enfermagem da disciplina saúde do adulto. O estudo proporcionará melhora na qualidade da preceptoria em saúde pelos profissionais da unidade.

Palavras-chave: Preceptoria; Saúde; Enfermagem

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é considerada uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica (LIMA, 2015).

A formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde (ANJOS, 2015). Esse serviço é formado por indivíduos que tem seu processo de formação inacabado, quando consideramos a infinidade de possibilidades e aprendizagens que acontecem nos espaços de trabalho (RIBEIRO, 2020). Desta forma, para qualificar a força de trabalho, intensificaram-se ações e iniciativas para reorientação da formação profissional empreendidas pelos Ministérios da Saúde e Educação, integrando políticas indutoras da formação em saúde, que envolvem todas as profissões de saúde (SOUZA, 2019).

A preceptoria é uma prática muito utilizada no campo da saúde, mas pouco abordada na literatura, até mesmo na legislação existente. Na graduação em enfermagem, essa prática passa a ser mais discutida a partir de 1996, com o Parecer 314/94 do Conselho Federal de Educação que, ao ser aprovado pelo Ministério da Educação, constituiu as Portarias 1.721/94 e 001/96, que regulamentaram o novo currículo mínimo para os cursos de graduação em enfermagem (BARROS, 2017).

No ensino de enfermagem, deve-se evitar a desarticulação entre formação e realidade. Desse modo, o preceptor é um elemento essencial, pois, do ambiente de trabalho, da característica e perfil da clientela assistida, da realidade local onde o serviço está inserido, das dificuldades operacionais, de como realizar as atribuições de enfermagem exigida para cada caso dentro do contexto, é ele quem pode dar respostas reais (COSTA, 2018).

Para que o aluno construa seu conhecimento, é necessário uma prática pedagógica efetiva estabelecida além de outros modos, como pela inter-relação firmada nas experiências diárias de forma distinta com os preceptores, mediadores no processo de ensino e de aprendizagem (JUNQUEIRA, 2020). Nesse contexto, a prática pedagógica realizada pelos preceptores é conceituada como “prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, articulada a uma

educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e cultural” (FERREIRA, 2018).

O papel mediador do preceptor na construção e valorização das aprendizagens construídas na prática é fundamental na formação do enfermeiro e dos demais profissionais de saúde, pois estes se veem, no dia-a-dia, obrigados a tomar decisões que afetam diretamente a vida de outras pessoas. Desse processo de tomada de decisão participam saberes éticos, técnico-científicos e, em grande parte, saberes oriundos da experiência construídos no exercício da prática, na relação singular entre preceptores, estudantes, cuidadores, gestores, usuários e população (LIMA, 2015).

Para atuar como preceptor, o enfermeiro deve estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento à sua clientela. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o enfermeiro tem condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca (FERREIRA, 2018).

O estágio realizado durante a graduação em enfermagem, é um momento de intenso aprendizado, pois o aluno vivencia situações reais do dia-a-dia do trabalho do enfermeiro, em todos os níveis de atenção (RETELATTO, 2018). A vivência do estágio proporciona ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, além do aprofundamento e contextualização dos conhecimentos, adquiridos durante a sua formação acadêmica e observam diretamente a forma de atuar do enfermeiro (SOUZA, 2017).

A preceptoria em saúde pelo olhar dos estudantes de enfermagem tem sido pouco abordada na literatura, o que gera preocupação perante o momento vivido, que se traduz em um contínuo movimento por melhorias no ensino à saúde. Neste contexto formulou-se a seguinte questão norteadora do estudo: *Como os acadêmicos de enfermagem no âmbito da preceptoria em saúde, interpretam os eventos segundo suas vivências?*

A relevância do tema justifica-se pelo fato de que esse estudo poderá dar uma maior visibilidade a percepção dos estudantes de enfermagem no âmbito da preceptoria e, por conseguinte, irá proporcionar uma melhor compreensão sobre o processo ensino-aprendizagem destes discentes e as contribuições da preceptoria para uma assistência mais humanizada no cenário hospitalar.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL:

- Identificar a preceptoria em saúde sob a perspectiva da vivência dos acadêmicos de enfermagem

2.1 ESPECÍFICOS

- Levantar os conhecimentos dos alunos de enfermagem sob a preceptoria em saúde

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo plano de preceptoria. Esta intervenção educacional tem delineamento do tipo antes e depois.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na unidade de quimioterapia do Centro de Alta Complexidade em Oncologia – CACON do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes na cidade de Maceió- AL, Brasil. O HUPAA é referência no Estado na prestação do Serviço Único de Saúde (SUS), visando um maior crescimento e desenvolvimento da saúde em Alagoas. Sua força de trabalho é composta de equipes multiprofissionais dos níveis superior, intermediário e de apoio. A unidade de quimioterapia do CACON realiza cerca de 50 atendimentos aos pacientes por dia e sua equipe é composta por 10 preceptores enfermeiros, que serão os executores da intervenção educacional.

A amostra de sujeitos será não probabilística intencional formada pelos acadêmicos de enfermagem da disciplina saúde do adulto, da Universidade Federal de Alagoas, que fizerem estágio na unidade de quimioterapia do CACON. O tamanho da amostra será definido pela quantidade de alunos composta na turma no semestre que o projeto for executado e que aceitarem participar do estudo assinando o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem antes e após intervenção educativa será aplicado um questionário semi-estruturado, elaborado pela autora do estudo com embasamento na literatura. A aplicação deste questionário ocorrerá por meio de entrevista individual, cujos dados coletados na etapa pré-intervenção auxiliarão no planejamento das atividades.

O estudo será dividido em quatro momentos: (1) questionário (pré-teste) para identificar previamente o conhecimento sobre preceptoria em saúde; (2) elaboração de ações

educativas; (3) implementação das ações e (4) aplicação do mesmo questionário (pós-teste) para avaliar a ação educativa e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem.

A intervenção educacional será embasada no referencial teórico da aprendizagem significativa, processo pelo qual uma nova informação relaciona-se a um aspecto do conhecimento prévio do indivíduo. As atividades serão elaboradas de acordo com situações cotidianas da população em estudo, assim os acadêmicos de enfermagem terão a oportunidade de relacionar o tema abordado a conhecimentos que já possuam. A intervenção será realizada na sala de infusão de quimioterapia quando não estiver sendo utilizada pelos pacientes e será necessário para execução da atividade data show, cadeiras, cartolinas e canetas.

O grupo em estudo será dividido em dois para realização das atividades. A oficina será realizada com aula expositiva dialogada com duração de aproximadamente 30 minutos, esta será ministrada pelos enfermeiros do serviço. Ilustrações e construção de painéis também farão parte da oficina e estes serão expostos ao final da atividade.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades que o plano de preceptoria poderá enfrentar têm-se as mudanças na gestão pública que poderá levar ao atraso na execução do projeto; bem como a sobrecarga dos profissionais, sobrecarregando também os alunos de enfermagem e a resistência dos alunos para responder a entrevista.

Já a oportunidade ofertada para execução da intervenção educacional será o HUPAA receber alunos de graduação de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, tornando-se um rico campo de pesquisa.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os sujeitos do estudo ao final da atividade responderão o questionário pós-teste com o objetivo de detectar as contribuições da oficina para aprendizagem, em seguida será realizado uma roda de conversa para expor o conteúdo aprendido. Também será realizado avaliação qualitativa com o objetivo de identificar as dificuldades durante o estudo, descrição dos aspectos positivos e negativos da intervenção, sugestões de melhorias e também uma quantitativa para apurar a satisfação geral dos estudantes de enfermagem com a intervenção (escala de 0 a 10).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos benefícios do estudo será identificar a profissionalização da preceptoria em saúde por meio de políticas públicas que incentivem e valorizem a formação pedagógica para a função de preceptor. Sob a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, a instituição de saúde poderá contribuir, a seu modo, para fazer o ofício da preceptoria evoluir no sentido da profissionalização. E a promoção da educação permanente com a qualificação pedagógica e técnica dos preceptores poderá produzir mudanças positivas no ensino dos alunos.

Como limitação o estudo pode ter dificuldade em obter uma amostra mais significativa e representativa, o que permitiria uma maior validação externa, visto que o estudo depende da quantidade de acadêmicos de enfermagem naquele ano.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, T. C. C. Uma análise do exercício da preceptoria e as Diretrizes Curriculares Nacionais no programa de prevenção e controle das doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e Hepatites virais do município de Maceió [dissertação]. [Maceió]: Universidade Federal de Alagoas; 2015.
- BARROS, M. A. A.; FERREIRA, P. J. O.; SILVA, F. M. P.; Holanda, R. A. S.; C. N. V. Perfil acadêmico do preceptor de enfermagem na atenção primária à saúde. **Revista Expressão Católica Saúde**; v. 2, n. 2; Jul – Dez; 2017
- COSTA, R. L. M.; Saberes e práticas da enfermeira obstétrica no exercício da preceptoria. **Gep News**. v.1, n. 1, 2018.

- FERREIRA, F. C.; DANTAS, F. C.; VALENTE, G. S. C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, supl.4, Brasília, 2018.
- JUNQUEIRA, Simone Rennó; OLIVER, Fatima Correa. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, e013483, p. 1-20, 2020.
- LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface comunicação saúde educação**. v. 19, Supl 1, p.779-91, 2015.
- RESTELATTO, M. T. R, DALLACOSTA, F. M. Vivência do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. **Enfermagem em Foco**, v.9, n. 4, p. 34-38, 2018.
- RIBEIRO, P. K. C. FIRMO, W. C. A.; SOUZA, M. H. S. L.; FIQUEIREDO, I. A.; PACHECO, M. A. B. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **Journal of Management Primary Health Care**, 2020;12:e21.
- SOUZA, S. V.; Ferreira, B. J. Preceptoria: desafios na Residência em Saúde. **ABCS Health Sci**. v. 44, n. 1, p.15-21, 2019.
- SOUZA, R. V.; ALVES, L. C.; BARRA, L. L. L. B.; FERNANDES, L. M.; SALGADO, P.O.; VIEGAS, S. M. F. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. **Enfermagem em Foco**. 2017.